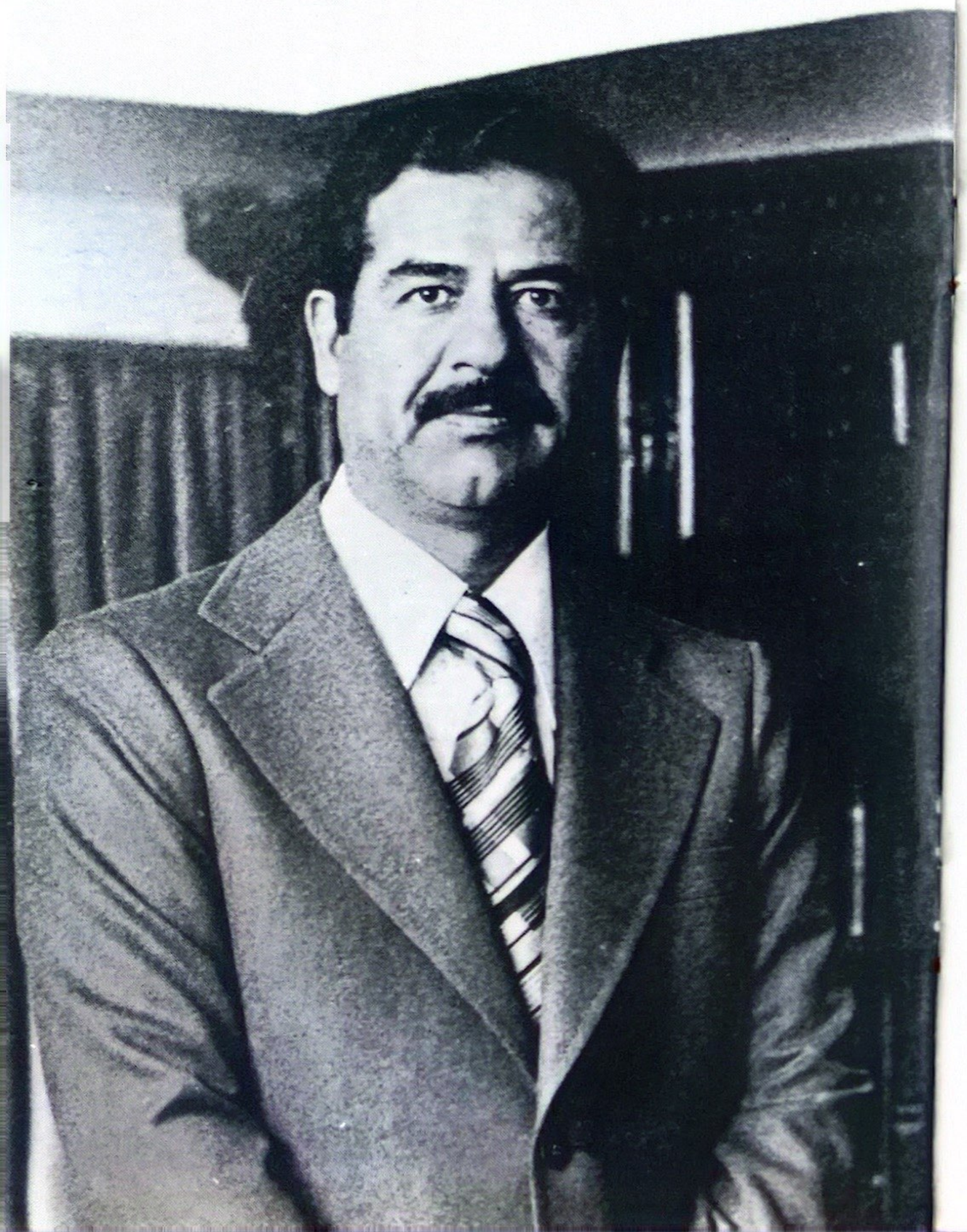
O PRESIDENTE
SADDAM HUSSEIN
DIRIGE-SE AOS
MINISTROS ISLÂMICOS
DAS
RELAÇÕES EXTERIORES



O Presidente Saddam Hussein
dirige-se aos
Ministros Islâmicos
das Relações Externas

O Presidente Saddam Hussein dirige-se aos Ministros Islâmicos das Relações Externas

Publicado por
Dar Al-Ma'mun para Tradução e Publicação
Bagdad, 1982

PREFÁCIO

Realizou-se no dia 1 de Junho de 1981 em Bagdad, a XII Sessão da Conferência de Ministros dos Assuntos Externos dos Países Islâmicos, tendo estado presentes representantes de Grupos Africanos, Árabes e Asiáticos. Estes debateram as obrigações dos Estados Islâmicos ante a tarefa tanto de libertação da Palestina usurpada pelos Sionistas como de enfrentar os Estados Unidos da América e o seu injusto apoio aqueles prestado. Debateram também (em essencial) as relações existentes entre os povos e os países da Organização da Conferência Islâmica, bem como os meios necessários para promover e cimentar estas relações. A consolidação das relações da Organização no mundo, o reforço das suas posições em sectores internacionais, a fim de atingir os seus objectivos e para que prossiga as suas tarefas, foram também de-

batidos. A Conferência analisou ainda a situação em que alguns povos da Área vivem, bem como a necessidade de apoiar a sua luta pela independência, pela reconquista da sua dignidade e plenos direitos.

Na inauguração da Conferência, o Presidente Saddam Hussein proferiu um discurso em que referiu os aspectos mais importantes que se prendem não só com o mundo Islâmico mas também com o mundo no seu todo.

Este opúsculo contém o texto completo da comunicação feita pelo Presidente Saddam Hussein.

O Editor

Irmãos, Ministros das Relações Externas dos Países Islâmicos,

Em nome do Povo e do Governo do Iraque, saúdo-vos fraternalmente por motivo da convocação da Vossa Conferência.

Bagdad, lugar de paz e centro da grandiosa e secular civilização Árabe-Islâmica, orgulha-se por receber esta Conferência na qual se encontram os representantes dos países Islâmicos.

O surgimento da Organização da Conferência Islâmica constituiu um importante marco no curso da História contemporânea dos países Islâmicos. Pela primeira vez nesta era, presenciamos a formação de uma Organização em que os responsáveis dos países Islâmicos se encontram continuamente a fim de analisarem formas de cooperação e de consolidação recíprocas e apoiarem as questões inerentes à luta dos povos Islâmicos. De salientar entre essas questões, a

liberdade, independência, progresso, justiça, a defesa dos princípios da Verdadeira Religião; propagar a cultura Islâmica; ilucidar e informar os povos do mundo acerca dos conceitos fundamentais do Islamismo; e devotar atenção às instituições Islâmicas bem como aos problemas dos Muçulmanos por todo o mundo.

Assume particular significado no mundo actual, o facto dos povos Islâmicos no seu todo pertencerem ao bloco do Terceiro Mundo; de uma ou outra forma, todos suportaram a tirania colonialista, assim como todos sofreram as tentativas de domínio e de vigilância por parte de grandes potências, procedimento esse, contrário aos preceitos da humanidade e às normas de justiça e de igualdade.

Em virtude de o Islamismo ser uma religião que predica a liberdade e que se opõe à tirania, à opressão e às agressões; e tendo em conta a nossa sinceridade, isto é, dos países Islâmicos, na ligação ao bloco do Terceiro Mundo (nós não incorremos em erro se dissermos por conseguinte, que) a principal característica da nossa Organização consiste na defesa da liberdade, da independência e do progresso; consequentemente, esforça-se por lutar contra todas as formas de exploração, subjugação e agressão. E é nesta base que a nossa Organização encontra lugares co-

muns na esperança e nas aspirações dos povos do mundo inteiro. Além disso, apesar do carácter restrito da nossa Organização, no seu âmbito, para os países Islâmicos, a maior parte das suas actividades e tendências, são comuns e de armonia com as esperanças e aspirações de outros povos.

É pois natural que a nossa Organização, ocupe um lugar proeminente na comunidade internacional e que esteja em estreita ligação com organizações internacionais e regionais, interpretando as aspirações e os anseios dos povos, que também nos são comuns. Essas organizações compreendem a Liga dos Países Árabes, cujos Estados membros se encontram todos representados na Organização da Conferência Islâmica; a Organização de Unidade Africana, o Movimento dos Não-Alinhados e a Organização das Nações Unidas.

Irmãos,

Os povos Islâmicos têm questões que lhes dizem particular respeito. Ao mesmo tempo, têm também questões comuns à maioria dos povos de outros países. Por isso, dado que é um dever nosso, fazer todos os esforços no sentido de reforçar a cooperação e a solidariedade entre os povos Islâmicos em todos os

campos, quer político e económico, quer cultural, é igualmente uma incumbência nossa fortalecer os vínculos de colaboração e de consolidação com outros povos a que estamos unidos pelos laços do não-alinhamento.

A luta que travamos contra todas as formas de colonialismo, contra a agressão Sionista, contra a tirania e a opressão, não é nem um recurso passageiro nem o resultado de uma reacção ante as condições presentes ou contra situações que se desenvolveram repentinamente. Na realidade, a nossa luta é uma iniciativa firme e genuína que tem origem da nossa fé Islâmica. Os primeiros Muçulmanos lutaram sob o estandarte do Mensageiro de Deus, o Profeta Maomé, assim como subsequentemente lutaram sob as bandeiras dos seus sucessores e companheiros, contra os impérios decadentes e opressores; espalharam pelo mundo inteiro os princípios da fé islâmica, nomeadamente a liberdade, igualdade e equidade. Nós somos os descendentes daqueles homens valorosos, somos os fiéis desta gloriosa Mensagem (Islâmica). Consequentemente, nós enfrentamos a responsabilidade do «Jihad» actual, dentro dos limites da época contemporânea e das suas condições específicas, respeitando os mesmos sublimes princípios por que lutaram os nossos gloriosos antepassados.

Irmãos,

A vossa Conferência assume um significado particular por ter sido convocada alguns meses depois da Conferência Cimeira Islâmica que decorreu dentro da ilimitada magnificência da venerável Ka'aba e da casa de ancestrais tradições — o berço da Revolução, o lugar onde nasceu a grande Mensagem Islâmica e terra de heroísmo e de sacrifício. Efectivamente, a Terceira Conferência Cimeira Islâmica constituiu uma notável ocasião para o encontro entre Dirigentes dos países Islâmicos tendo sido adoptadas diversas resoluções e recomendações de extrema importância. Os trabalhos da aludida Conferência Cimeira culminaram com a elaboração da Declaração de Mecca.

Nesta assembleia, irmãos, tendes enormes responsabilidades: sobre vós recai a tarefa de tomar as necessárias medidas práticas a fim de implementar as resoluções e as recomendações da Terceira Conferência Cimeira; sois também responsáveis por encontrar as medidas práticas que vos habilitem não só a prosseguir a implementação das mencionadas recomendações e resoluções mas também a torná-la uma realidade tangível.

Existe um sentimento, desde já profundo e a evoluir constantemente, em relação à necessidade de ci-

mentar a solidariedade Islâmica de modo a torná-la uma importante e tangível realidade; e isto não só a nível internacional como também numa outra perspectiva que vise objectivos com consequências humanitárias de grandes dimensões. Apesar da importância das conclusões e recomendações, concordámos que as mesmas são contudo ineficazes para o surgimento de uma outra realidade, a menos que sejam efectivamente implementadas.

Iremos pois promover formas de cooperação e consolidação entre os nossos países e respectivos povos; e de forma a transformar em realidade palpável as esperanças e aspirações que expressámos nas nossas Conferências anteriormente realizadas, bem como na última Conferência Cimeira — uma realidade que assegure a sua existência (não só) no nosso caso concreto, nas nossas relações económicas, políticas e sociais, mas também no papel que desempenhamos a nível internacional, quer como estados individuais quer como um grupo coeso que seja activo e efectivo na concretização dos nossos supremos objectivos humanitários.

Ao recebermos no Iraque a vossa Conferência, temos o prazer (nesta ocasião) tal como tivemos antes a honra de participar activamente nos trabalhos da Conferência Cimeira Islâmica e de elaborar as suas

resoluções e recomendações; de envidar todos os nossos esforços e potencialidades no sentido de fazer da vossa Conferência um sucesso e para facilitar a vossa nobre tarefa.

Irmãos,

Como povos Islâmicos, a questão mais importante que se nos coloca actualmente é a do apoio ao povo Palestiniano, a fim de este reconquistar as terras e os direitos usurpados, de retomar a venerável cidade de Jerusalém, para que a cidade santa reverta a favor dos seus filhos — os verdadeiros filhos que mantiveram as suas antigas tradições e que se esforçaram por assegurar o predomínio da tolerância e por eliminar a segregação, os preconceitos e a avidez; não há contradições entre nós, no que se refere a este assunto. A venerável Jerusalém é actualmente submetida à abominável ocupação Sionista — uma ocupação plena em malícia, fanatismo, espírito maligno e agressões. Na realidade, esta é a situação existente em toda a Palestina — a terra venerada por todas as religiões divinas. Por isso, a luta pela libertação da Palestina e do Nobre Santuário (Jerusalém) é um assunto que não tem limites, assumindo sim uma dimensão humanista.

Tal como todas as outras conferências, esperamos que a vossa Conferência adopte medidas e resoluções que reforcem a luta do povo Árabe da Palestina e que o habilitem a satisfazer as suas justas reivindicações sob a direcção da Organização para a Libertação da Palestina, único representante legítimo dos Palestinianos.

Sabeis irmãos, que enquanto decorre a vossa Conferência, as imprudentes ameaças Sionistas atingiram um limite tal que não pode passar despercebido nem ser substimado. A par da ocupação da Palestina e de territórios pertencentes a outros Estados Árabes, o inimigo Sionista não alarga a sua influência somente ao Líbano, pretendendo fazê-lo com esta mesma nação Árabe. Como facto consumado, a agressão sionista atingiu um limite tal de imprudência e de arrogância que «Israel» impõe medidas de segurança que ultrapassam as fronteiras (dos territórios) que ocuparam.

Deste modo, declaramos que a nação Árabe, incluindo o Iraque, regeita irreversivelmente a ocupação Sionista e luta contra a mesma. É pois sintomático que a nação Árabe não só regeite as ameaças Sionistas e as suas acções agressivas, como também desaprove abertamente o apoio ilegítimo dado pelos Estados Uhidos da América e por certos círculos imperialistas às autoridades Sionistas e à respectiva política de agressão. Estamos certos de que todos os povos Islâmicos partilham desta nossa posição. Na realidade, estamos convencidos de que não se poupam no esforço por enfrentar esta entidade imperialista que acumula o maior e mais nocivo espírito belicioso da idade moderna, e em dirigirem as suas críticas a todos os que apoiam a referida entidade e a sua política agressiva e expansionista. Estas críticas são particularmente dirigidas aos Estados Unidos da América. Estou certo, irmãos, de que o vosso apoio terá repercussões efectivas na comunidade internacional de modo que irá reforçar as tendências positivas no seio da opinião pública mundial, ao incriminar a agressão Sionista e ao combater o expansionismo Sionista e racista.

Irmãos,

Temos o enorme prazer de vos receber como convidados em Bagdad. O código de hospitalidade fraterna incumbe-nos de não abordar na vossa Conferência um assunto que nos diz directamente respeito e que poderá ter efeitos nos trabalhos e na vossa inteira liberdade de considerar, debater e adoptar as resoluções que considerarem sãs e necessárias. Por conse-

guinte, pela nossa parte, não iremos abordar o nosso conflito com o Irão, no estilo que mantivemos durante a Conferência Cimeira em que participámos com membros, utilizando o nosso direito de manifestar os nossos pontos de vista e de manter as nossas provas. A Conferência Cimeira Islâmica, assumiu no entanto a grandiosa responsabilidade de convidar um certo número de respeitosos irmãos no sentido de formarem um comité destinado à constituição de organismos para pôrem termo ao conflito armado entre o Iraque e o Irão, e o início de negociações (entre as partes envolvidas) com vista a atingir um acordo de paz.

O dever leva-nos a expressar (o nosso) grande apreço pelo entusiasmo e esforços sinceros que os nossos irmãos, o Presidente e os Membros do Comité de Bons Ofícios, têm até agora manifestado. Efectivamente, eles continuam ainda estes esforços positivos.

O dever obriga-nos também nesta ocasião, a declarar a nossa profunda tristeza e mágoa pela perda do Presidente da República de Bangladesh, o falecido Sr. Zia'al-Rahman, membro activo do Comité de Bons Ofícios, que trabalhou sinceramente e de forma desinteressada pela aplicação de resoluções da Conferência Cimeira Islâmica no sentido de resolver o conflito entre o Iraque e o Irão de forma pacífica e em conformidade com os princípios da justiça e da igualdade. Possa o Todo Poderoso receber a sua alma, à sua mercê e abençoando o povo Muçulmano amigo do Bangladesh, com prosperidade e estabilidade.

Tal como havia declarado aos irmãos, chefes dos Estados Islâmicos, na Conferência de Taef, digo também agora, irmãos, que o Iraque, partindo de uma posição de força e motivada pelo seu amor à causa da paz, mantém ainda a sua promessa e empenha-se em com prontidão encontrar uma solução, honrosa, equitativa e sólida para o seu conflito com o Irão; tudo o que (o Iraque) reclama e exige é assegurar a sua legitimidade e direitos iguais plenamente estabelecidos, não só em acordos e tratados internacionais, mas também na evidência tangível da História. Nós não aspiramos possuir os territórios dos nossos vizinhos nem queremos criar-lhes danos. Tudo o que desejamos é a existência de condições em que tanto o Irão como nós próprios possamos viver em paz e em respeito mútuo sem violação da soberania, integridade e interesse fundamentais, sem interferências nos assuntos internos de cada uma das partes. Tudo o que desejamos de facto é a nossa participação com outros países vizinhos no sentido de assegurarmos os requisitos para a paz, a segurança e o progresso na área.

Este é o dever de todos os bons governos do mundo; desempenha um especial papel, tendo em conta a posição delicada os povos Islâmicos como também de todos os povos do mundo. Uma tal posição manifesta-se por meio das graves consequências que poderão advir do conflito Iraque-Irão, com os seus terríveis efeitos na segurança e na estabilidade da área, e abrindo portas a ambições e a interferências externas.

Em Taef demo-vos uma explicação das causas e das origens históricas do conflito. Deus seja a nossa testemunha: o Iraque não é o responsável, quer legal quer moral, pelo prosseguimento do conflito. A responsabilidade pelo derramamento de sangue neste actual conflito, recai, perante Deus, perante os povos Islâmicos e perante o mundo inteiro, sobre o Irão que até agora fracassou no exercício sincero de qualquer esforço para pôr termo ao conflito e para chegar a uma solução exequível, honrosa e pacífica.

Estamos certos de que o Deus Todo Poderoso, que nos apoiou no nosso caminho, continuará ao nosso lado até à obtenção da justiça.

Esperamos irmãos, que a vossa Conferência contribua para alentar os esforços do Comité dos Bons Ofícios e que abençoe os passos do mesmo Comité, visando iniciativas positivas.

Finalmente, que Deus Todo Poderoso abençoe o vosso trabalho com o signo da sorte e que vos conduza pelo caminho dos interesses dos povos Islâmicos e de todas as causas humanas e justas. A sorte provém somente de Deus.

Obrigado.

رقم الايداع في المكتبة الوطنية ببغداد ١٠٢٣ لسنـــــة/١٩٨٢

الطبعة البرتغالية

خطاب السيد الرئيس صدام حسين في مؤتمر وزراء
خارجية الدول الاسلامية / بغداد ١ حزيران/١٩٨١

اصدار / دار المأمون للترجمة والنشر
وزارة الثقافة والاعلام
بغداد / ١٩٨٢